



**COMITÊ BRASILEIRO DE BARREIRAS TÉCNICAS AO COMÉRCIO
(CBTC)
DA ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

Identificação da Reunião

Página 1 de 9

Número/Ano: 05/2016	Data: 25/02/2016
Início: 14 h	Término: 16 h 30 min
Local: Sede da FIRJAN	

PARTICIPANTES

NOME	ENTIDADE
Alais Coluchi	Anfacer
Aldo Cordeiro Dutra	Inmetro
Alex Queiroz Pereira	Ministério da Defesa
Alex Sandro M. da Silva	Inmetro
Alfredo Lobo	Inmetro
Alice Baldan Fetter	Inmetro
Annalina Camboim	Inmetro
Aparecida Cardoso	Eletros
Camila Sande	CNA
Carlos Santos Amorim Junior	ABNT
Claudia Maria Paraguassú	Inmetro
Claudia Teixeira dos Santos	Firjan
Denise Mazzaro Naranjo	Abiquim
Diego Antonio Albuixech Hrycylo	Abiquim
Diego Pizetta	Inmetro
Eduardo F. Alvim	CNI
Eduardo São Thiago	ABNT
Eliane Fontes	Inmetro
Fernando Saboya de Castro	Firjan
Flávia Alves	Inmetro
Francisco Machado Neto	Exportaminas
Frederico Araújo	Firjan
Gabrielle Calixto Nicacio	Inmetro
Guilherme Guelfi	Sindipeças
Gustavo Adolfo de Vasconcellos	Anvisa
Gustavo Kuster	Inmetro

Iziz Janote Ferreira	CNC
Joffre Moraes	Abimo
Jorge Cruz	Inmetro
Kauê Bittencourt de Carvalho	Abimaq
Leandro Barcellos	CNI
Leocir Bottega	Ibravin
Ligia Dutra Silva	Apex Brasil
Lucia Regina Darós	MDIC
Luís Fernando Panelli Cesar	Inmetro
Luís Gustavo Lima	Borges & Lima
Marcus Aurelio Miranda de Araújo	Anvisa
Maria Manuela Santos	Inmetro
Mariana Reis de S. Freitas	Inmetro
Marina Carvalho	Ápice
Natalia da Rosa Siqueira	Fiesp
Nathalia Mancebo Cardoso Pires	CNC
Paulo Ferracioli	FGV
Paulo N. Venturelli	Inmetro
Pedro Henrique Rincon Amaral	MDIC
Reinaldo Wacha	Inmetro
Roberto Kanitz	UNO
Rogério Corrêa	Inmetro
Saulo Nogueira	UNO
Stefanie Schmit	UNO
Sulamita Bushatsky	Inmetro
Thiago Pacheco	Firjan
Vanderlei Niehues	Whirlpool
Vanessa Mendes	ABNT
Vera Thorstensen	FGV

AGENDA

1. Abertura;
2. Apresentação do Presidente do Inmetro Luís Fernando Panelli Cesar;
3. Aprovação da ata da reunião de novembro de 2015;
4. Apresentação do Inmetro sobre o tema Barreiras Técnicas presente no Acordo TPP e outros Acordos Comerciais;
5. Apresentação da ABNT sobre a Normalização como Estratégia de Inserção Internacional;
6. Apresentação da Uno Trade sobre as Barreiras Comerciais Não Tarifárias e Acordos de Convergência Regulatória;
7. Outros assuntos.

1. Abertura

O Embaixador Frederico Araújo, Diretor da Firjan Internacional, realizou a abertura da reunião e passou a palavra para o Presidente do Inmetro, Luís Fernando Panelli Cesar.

2. Apresentação do Presidente do Inmetro Luís Fernando Panelli Cesar

O Presidente do Inmetro, Luís Fernando Panelli, ressaltou a importância da instituição como articuladora na questão de barreiras técnicas e troca de informações com outros Pontos Focais, atuando também no apoio às empresas nacionais na superação de barreiras às exportações. Salientou que as atividades do Comitê vão ao encontro da nova tendência entre os países de estabelecer acordos regionais que visam à facilitação do comércio. Por fim, citou os novos acordos criados, nos quais o Brasil não se insere, destacando a dificuldade que nosso país pode ter ao fazer um acordo de convergência regulatória com algum país membro destes novos acordos e afirmou que o empresariado brasileiro precisa se preparar para este desafio.

Comentou que no Brasil prevalece a ideia de processo de produção diferente para o mercado nacional e exterior, refletindo negativamente na competitividade e no preço. Acrescentou dizendo que o debate de convergência regulatória tem crescido e é muito importante que os segmentos industriais se articulem melhor, juntamente com o Inmetro, para o aprofundamento e adensamento das negociações nesse tema.

A presidente do CBTC, Vera Thorstensen, salientou a importância de um grupo de articulação para o tema “normativas privadas”, visto que os padrões privados estão abarcando temas como Barreiras Técnicas ao Comércio (TBT) e Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS), e não são controlados pelo governo. Luís Fernando Panelli finalizou dizendo que o sistema multilateral de comércio está se modificando e o Brasil precisa estar preparado para lidar com os mega acordos, havendo grande potencial de ganho no sistema produtivo e de exportação brasileira. Adicionalmente, colocou o Inmetro na posição de uma instituição parceira de todas as associações e empresas presentes no encontro, esperando poder contribuir para o aumento do comércio exterior brasileiro.

Vera Thorstensen relatou sua preocupação com a convergência entre os países e explicou que a dominação pela regra está clara e presente no mundo e o Brasil precisa ditar alguma regra. Visando isto, o Inmetro, Mapa e Anvisa devem trabalhar em reuniões com as associações para identificar os problemas e divergências de cada setor para buscar acordos de equivalência regulatória.

Por fim, Luís Fernando Panelli ressaltou a importância da ABNT como órgão essencial para a estruturação do modelo de normalização brasileiro. Também apresentou o Diretor de Avaliação da Conformidade, Alfredo Lobo, que por sua vez discorreu sobre a expansão dos padrões privados e os problemas decorrentes.

3. Aprovação da ata da reunião de novembro de 2015

Jorge Cruz, Secretário Executivo do CBTC e Coordenador-Geral de Articulação Internacional do Inmetro, apresentou a pauta da reunião e afirmou que qualquer sugestão de alteração poderá ser enviada por e-mail. Foi decidido aprovar a ata, com observações a serem enviadas a posteriori.

4. Apresentação do Inmetro sobre o tema Barreiras Técnicas presente no Acordo TPP e outros Acordos Comerciais

Rogério Corrêa, Chefe da Divisão de Superação de Barreiras Técnicas do Inmetro, iniciou sua apresentação comparando o capítulo que trata de barreiras técnicas no TPP com o Acordo TBT da OMC, destacando alguns assuntos e mostrando as implicações que o acordo traz para as organizações brasileiras, associações comerciais e empresas.

Em seguida, explicou que o objetivo do TBT é evitar barreiras desnecessárias ao comércio internacional, considerando a autonomia regulatória dos países para atender os objetivos legítimos, e apresentou a estrutura do Acordo TBT/OMC e TBT/TPP (Capítulo 8). Inicialmente foram destacadas as diferenças em relação ao tema Normas Técnicas, embora o TBT/TPP tenha sido desenvolvido com base no TBT/OMC.

Segundo Rogerio Corrêa, a implementação deste tema no Acordo não terá grande impacto para o Brasil, considerando que as normas técnicas usadas e desenvolvidas no Brasil seguem os princípios do G/TBT/1/Rev.10. Carlos Amorim, da ABNT, comentou que a *American National Standards Institute* (ANSI), apesar de não fazer normas, é signatária e acreditadora de organismos de normalização.

Gustavo Kuster, do Inmetro, comentou os avanços em relação à avaliação da conformidade no acordo TPP, estimulando o reconhecimento do procedimento de avaliação da conformidade de outro país.

Pedro Amaral, do MDIC, questionou sobre a dificuldade de acreditar instituições fora do território nacional. Alfredo Lobo respondeu que não há dificuldades e que há laboratórios e organismos acreditados no exterior. As exigências são CNPJ e registro brasileiro para produtos que possam oferecer riscos. Rogerio Corrêa ressaltou a importância que se dá ao fato de não haver presença territorial de organismos de certificação, o que seria uma mudança. Vera Thorstensen completou comentando a importância de se fazer acordos de reconhecimento mútuo.

Rogerio Corrêa concluiu sua apresentação explicando que o impacto da implementação do TBT/TPP não será muito grande para o Brasil, mas eventualmente exigirá uma postura mais proativa, bem como acarretará mais trabalho de avaliação de impactos, custo/benefício, aprimoramento das técnicas e capacidade de negociação.

Pedro Amaral comentou que é preciso considerar as questões ofensivas e defensivas e que o MDIC faz vários levantamentos nas questões ofensivas, mas que defensivamente é preciso haver coordenação com outros órgãos e entidades do governo brasileiro.

5. Apresentação da ABNT sobre a Normalização como Estratégia de Inserção Internacional

Carlos Amorim, da ABNT, começou sua apresentação explicando a importância da ISO e IEC e da normalização no comércio internacional. Comentou que um grande problema atual é o baixo interesse das empresas brasileiras na normalização e os 3 maiores setores que se tem hoje em relação à normalização são a construção civil, eletricidade e a indústria mecânica. Explicou a atividade de normalização no Brasil, realizada segundo estratégia estabelecida em sintonia com os cenários nacional, regional e internacional e considerando as dimensões econômica, social e ambiental. E também explicou que o acordo TBT desencoraja o estabelecimento de regulamentos técnicos, e quando imprescindíveis, deve-se utilizar normas internacionais como base.

Em relação ao Código de Boas Práticas, encontrado no anexo 3 do acordo TBT, Carlos Amorim explicou que a OMC reconhece o papel da normalização internacional e recomenda seus membros à participar ativamente no processo de normalização internacional. Por fim, explicou as diferenças entre as normas internacionais e as normas privadas.

6. Apresentação da Uno Trade sobre as Barreiras Comerciais Não Tarifárias e Acordos de Convergência Regulatória

Roberto Kanitz, da Uno Trade, explicou o estudo da CNI junto com a Embaixada Britânica, em que foi focado analisar como funcionam as normas técnicas dentro do Brasil e o que acontece em outros lugares do mundo. O ponto apresentado foi uma enquete com os setores brasileiros. O objetivo do projeto foi fazer um levantamento das barreiras regulatórias enfrentadas pelas exportações brasileiras de setores específicos e analisar como a CNI e o governo podem ajudar estes setores. A enquete em questão foi respondida por 73 empresas.

Saulo Nogueira, da Uno Trade, complementou a apresentação mostrando as respostas das empresas em relação as suas percepções sobre exigências, assistência e interação com o governo, envolvimento em discussões comerciais, principais mercados inacessíveis e os resultados por setor.

Eduardo São Thiago, da ABNT, comentou o baixo número de empresas que solicitam informações e o porquê as empresas não darem continuidade no processo de exportação.

Rogério Corrêa explicou que o Inmetro possuiu o sistema Alerta Exportador, que tem como objetivo fornecer informações aos exportadores, mas que por muitas vezes as empresas não contribuem com feedbacks do serviço prestado. Completou dizendo que a falta desse retorno reflete a cultura de exportação brasileira.

Luís Fernando Panelli acrescentou a falta da cultura exportadora em nosso país e que os órgãos precisam ir ao encontro das empresas exportadoras. Reinaldo Wacha, do Inmetro, complementou dizendo que muitas empresas não têm o planejamento estratégico para a exportação e isso reflete no baixo índice. Pedro Amaral ressaltou a importância da participação das empresas e de parceria com o setor privado. Annalina Camboim, do Inmetro, comentou a necessidade de sensibilizar as associações e Vanderlei Niehues, da Whirlpool, complementou dizendo que o setor privado e o governo são reativos, precisando atuar de forma mais proativa.

Saulo Nogueira e Roberto Kanitz apresentaram os principais mercados inacessíveis. Os países com maior número de questões de exigências regulatórias identificadas são EUA e UE, países de maior interesse das empresas entrevistadas. Explicaram que quanto maior participação das exportações no faturamento ou o porte da empresa, maior é a pro-atividade em questões de barreiras técnicas e que quanto maior a pro-atividade da empresa, maior é a facilidade para tratar de questões relacionadas às exigências regulatórias. Por fim, foi ressaltada a importância de realizar acordos comerciais.

7. Outros assuntos

Jorge Cruz apresentou as datas das próximas reuniões do Comitê.

Vera Thorstensen agradeceu a presença de todos e finalizou a reunião ressaltando a importância do esforço em conjunto com as associações para avançar no aprofundamento do conhecimento do tema barreiras técnicas.



Próxima Reunião:

Data: 03/06/2016

Horário: 13 h 30 min

Local: FIRJAN – Rio de Janeiro